



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

KAREN ALVES MAIA DE OLIVEIRA

**A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E AS EXPERIÊNCIAS COM A CULTURA
ESCRITA**

BRASÍLIA
2024

KAREN ALVES MAIA DE OLIVEIRA

**A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E AS EXPERIÊNCIAS COM A CULTURA
ESCRITA**

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação na Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Paula Gomes de Oliveira.

BRASÍLIA

2024

KAREN ALVES MAIA DE OLIVEIRA

**A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E AS EXPERIÊNCIAS COM A CULTURA
ESCRITA**

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação na Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada em:

Brasília-DF, ____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Paula Gomes de Oliveira (Orientadora)

Departamento de Métodos e Técnicas/ MTC

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Doutora Viviane Fernandes Faria Pinto (Examinadora interna)

Departamento de Métodos e Técnicas/ MTC

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Laís Caetano Magalhães (Examinadora externa)

Membro externo

Professor Doutor Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe (Suplente)

Departamento de Métodos e Técnicas/ MTC

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa o fim de uma etapa muito importante da minha vida acadêmica e profissional, que só foi possível graças à colaboração e apoio de várias pessoas e instituições. Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização deste estudo.

Primeiramente, agradeço a Deus e à nossa senhora, pela força, sabedoria e saúde concedidas durante essa jornada. Sem a fé e o amparo espiritual, muitos dos desafios encontrados ao longo desse caminho teriam sido mais difíceis de superar.

À minha orientadora, Paula Gomes, meus sinceros agradecimentos pela orientação precisa, pela paciência inabalável e pelo constante incentivo. Sua experiência, conhecimento e apoio foram fundamentais para que este trabalho tomasse forma.

Agradeço às minhas amigas de graduação que estiveram ao meu lado durante este processo, dividindo angústias e conquistas, e tornando essa caminhada mais leve e significativa.

À equipe pedagógica e docente da instituição onde realizei minha pesquisa, gostaria de manifestar minha gratidão pela receptividade e pelo apoio. Em especial, agradeço a professora Laís, cuja disponibilidade e colaboração foram determinantes para a realização das observações e entrevistas que enriqueceram este trabalho. A confiança depositada em minha pesquisa foi essencial para o desenvolvimento deste estudo.

Aos meus familiares, expresso minha eterna gratidão pelo carinho, paciência e suporte incondicional. Agradeço a minha mãe, Maria Ivonilde, por todo o amor, apoio e estímulo ao longo da minha formação. Sem sua presença constante e encorajamento, nada disso seria possível.

Agradeço, em especial, à minha madrinha Tatianne e à minha tia Tayanne por todo o incentivo que me deram durante esse tempo. Vocês foram como espelhos para mim, refletindo força, determinação e apoio. Não há palavras suficientes para expressar o quanto sou grata por ter vocês ao meu lado, compartilhando essa jornada.

Gostaria de agradecer ao meu namorado, por ser meu porto seguro e por sempre acreditar em mim. Seu amor e apoio foram meu combustível nos momentos difíceis. Obrigada por estar ao meu lado em cada passo dessa jornada.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os amigos e colegas de trabalho que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, oferecendo apoio emocional, sugestões ou simplesmente palavras de incentivo nos momentos mais difíceis.

A todos vocês, meu sincero muito obrigado!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PARTE I - Memorial.....	7
PARTE II - Artigo Científico.....	11
Resumo.....	12
INTRODUÇÃO.....	14
Alfabetização e Letramento na Educação Infantil.....	17
O Sistema de Escrita Alfabética e Aprendizagem.....	19
Caminhos da Pesquisa.....	21
Exploração dos Resultados e Reflexões.....	27
Descrição das atividades aplicadas pela professora.....	29
ENCERRAMENTO E SÍNTESE DAS DESCOBERTAS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS.....	47

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é composto por duas partes:

- Parte I - Memorial;
- Parte II - Artigo científico.

PARTE I - Memorial

Eu me chamo Karen Alves Maia de Oliveira, tenho 22 anos e venho por meio deste memorial relatar um pouco da minha trajetória escolar e profissional em relação a educação.

Posso iniciar considerando que tive uma infância excelente e bastante feliz. Meus pais me conceberam quando eram muito jovens; minha mãe com 17 anos e meu pai com 20 anos. Talvez devido à falta de maturidade de ambas as partes, bem como à ausência de estabilidade financeira e não sendo um casal, aos dois anos de idade fui morar com meus avós paternos e minhas tias. Embora meus pais tenham sido presentes ao longo de toda a minha vida, foi minha avó paterna quem, de fato, assumiu o papel materno.

Durante minha infância, transitei entre escolas públicas e particulares, de acordo com as condições financeiras de minha família em cada período. Nessa jornada, apesar da imaturidade, pude discernir as discrepâncias entre ambas. Aos oito anos de idade, foi necessário nos mudarmos da cidade onde residia juntamente com minha avó e tias, motivada por razões financeiras e a busca por melhores condições de vida.

Nesta outra cidade onde fui morar, havia uma escola que desempenhou um papel crucial em minha trajetória tanto escolar quanto profissional. Desde o momento em que minha mãe/avó tomou conhecimento dessa instituição, ela manifestou o desejo de me ver estudar lá. E assim o fez, dedicando-se incansavelmente para reunir toda a documentação necessária a fim de que eu pudesse obter uma bolsa de estudos na referida escola, e alcançou seu objetivo.

Assim, dei início à minha jornada educacional nesta instituição, beneficiada por uma bolsa parcial que cobria uma parte da mensalidade. Minha madrinha, uma das tias com quem vivia, e minha mãe/avó desdobravam-se para arcar com os custos restantes. Com o passar do tempo, contudo, alcancei uma bolsa integral nessa instituição.

Permaneci nessa escola desde os meus dez anos, quando ingressei no quinto ano do Ensino Fundamental, até completar minha formação no Ensino Médio aos dezessete anos.

Durante o ensino médio, um desejo profundo se enraizou em meu coração: o de ingressar na Universidade de Brasília. Com o incentivo fundamental de minha madrinha, cujo papel em minha formação é de extrema importância, decidi dedicar-me aos estudos para alcançar esse objetivo.

Nesse período, ainda não havia decidido qual curso seguir. Embora já tivesse algumas inclinações para trabalhar com crianças, devido à afinidade e ao apreço que sempre nutri por elas, porém não tinha certeza se a Pedagogia era, de fato, meu verdadeiro desejo.

No segundo ano do ensino médio, após diversas visitas a universidades e intensas pesquisas pessoais, finalmente decidi que a Pedagogia era o caminho que melhor se alinhava ao perfil da formação que almejava. Surgiu em mim um desejo ardente de compreender e exercer a arte da educação a partir dessa escolha.

Durante o terceiro ano, sob o peso da intensa pressão exercida sobre os jovens para se prepararem para os exames vestibulares e garantirem sua admissão em uma instituição de ensino superior, vi-me submetida a uma considerável pressão, tanto proveniente de minha família quanto de minha própria expectativa de ser aprovada na Universidade de Brasília. Foi um período marcado por estudos intensivos, ansiedade e apreensão. Contudo, todas essas aflições se dissiparam quando, em janeiro do ano seguinte, deparei-me com a gratificante confirmação de minha aprovação no curso almejado, ao ver meu nome na lista de convocados do Programa de Avaliação Seriada (PAS).

Com a recepção dessa notícia, experimentei uma sensação de grande felicidade, realização e, sobretudo, alívio. A ansiedade logo tomou conta de mim, impulsionando-me a iniciar imediatamente o curso tão almejado. Contudo, ao iniciar a primeira semana de aulas, deparei-me com a surpreendente notícia de que estaríamos entrando em quarentena devido à propagação do vírus da COVID-19. Inicialmente prevista para durar apenas 15 dias, a medida foi seguida pela suspensão do semestre pela UnB, estendendo-se por um período aproximado de 2 anos.

Este período em que a Universidade de Brasília adotou o formato remoto foi desafiador, não apenas para mim, mas possivelmente para muitos outros. Encontrava-me em transição para uma nova fase de minha vida, deixando para trás o ambiente escolar e adentrando o universo acadêmico, o que por si só já representava uma significativa mudança. Contudo, agravado pela pandemia, esse período de transição foi marcado por uma série de obstáculos. Consequentemente, não pude me dedicar ao estudo universitário com a intensidade que gostaria. Reconheço que poderia ter aproveitado melhor as oportunidades oferecidas pela universidade, mas lamentavelmente, sinto que esses dois anos não foram plenamente aproveitados em termos de minha formação acadêmica.

Após esse período, o retorno ao ensino presencial foi extremamente significativo para mim. Experimentar novamente a atmosfera da sala de aula foi uma experiência incrível. Durante esse período, tive o privilégio de conhecer e estabelecer conexões com pessoas extraordinárias que compartilharam das mesmas experiências e desafios que eu.

Gostaria de relatar outro ponto neste memorial referente aos estágios que tive o privilégio de realizar durante minha formação acadêmica. Iniciei os estágios não obrigatórios a partir do segundo semestre da faculdade, durante a pandemia. Comecei essa trajetória em uma escola pequena na cidade satélite onde resido. Esta instituição dedica-se exclusivamente à educação infantil, e fui designado para uma turma composta por crianças de cinco anos de idade, totalizando onze crianças. Além disso, ocasionalmente auxiliei em outras turmas quando necessário, proporcionando-me experiências desde o berçário até a pré-escola.

Neste ambiente escolar, tive meu primeiro contato com processos de alfabetização, especialmente com a consciência fonológica, despertando em mim um interesse genuíno por esta temática. Contudo, esse estágio teve uma duração de aproximadamente seis meses.

Logo após a experiência nesta instituição escolar, tive o privilégio de retornar àquela escola que mencionei anteriormente, a qual desempenhou um papel de extrema importância em minha trajetória e esteve presente em grande parte de minha vida. Foi profundamente enriquecedor ter uma perspectiva renovada, agora como professora, da escola onde estudei e cresci. Ingressei nessa instituição como estagiária "volante", colaborando com turmas de educação infantil e ensino fundamental 1, além de trabalhar em estreita colaboração com a coordenação pedagógica. Essa nova experiência foi extremamente enriquecedora, pois me permitiu adentrar ao universo da gestão escolar, um aspecto da pedagogia com o qual não estava familiarizada.

Após um período inicial nesta função, senti um forte desejo de retornar à sala de aula, pois sempre considerei esse ambiente como meu lugar de maior realização. Logo, a coordenadora pedagógica me designou para uma turma de pré-escola, na qual iria acompanhar uma criança que havia sido diagnosticada com TOD - Transtorno Opositor Desafiador. Nessa prática, pude mais uma vez perceber os desafios presentes na alfabetização e o letramento da educação infantil, agora sob a perspectiva de atender às necessidades específicas de uma criança com diagnóstico.

Nesta instituição escolar, tive a honra de permanecer por quase dois anos, e expressei minha profunda gratidão por todo o aprendizado adquirido durante esse período. De certa forma, essa experiência foi de grande influência na escolha do tema para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por fim, encerrando minha sequência de estágios não obrigatórios, transitei para a última instituição na qual tive a oportunidade de estagiar. Esta escola foi o ponto culminante na determinação do tema para minha pesquisa. Além disso, foi nesta mesma instituição que

tive o privilégio de conduzir o estudo para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Mais uma vez, fui designada para estagiar na turma de pré-escola, o que me fez refletir sobre as razões pelas quais sempre fui escolhida para atuar nessa etapa da educação infantil.

Combinei a minha vontade inabalável de aprofundar meus conhecimentos sobre alfabetização e letramento, um desejo que mantive desde o início, com minha afinidade e compreensão da importância do estágio na pré-escola. Essa junção resultou na escolha do tema para meu trabalho final de curso: "A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E AS EXPERIÊNCIAS COM A CULTURA ESCRITA".

Diante de todo o exposto, reconheço que os estágios obrigatórios realizados nas escolas públicas de ensino, como parte do currículo da Universidade de Brasília, desempenharam um papel fundamental na consolidação desse desejo em mim. Além disso, destaco a disciplina "Processo de Alfabetização e Letramento", cursada no meu terceiro semestre, sob a orientação da professora Paula Cobucci, como um momento crucial. Foi durante essa disciplina que esse interesse foi despertado e meus olhos foram iluminados em relação à temática escolhida.

PARTE II - Artigo Científico

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E AS EXPERIÊNCIAS COM A CULTURA ESCRITA

Karen Alves Maia de Oliveira¹

Paula Gomes de Oliveira²

Resumo

Este artigo aborda a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização e letramento de crianças da pré-escola na Educação Infantil. O objetivo principal é investigar as contribuições da consciência fonológica para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) por crianças de 5 anos, analisando a relação entre a consciência fonológica e a alfabetização de crianças ainda não alfabetizadas. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, com observações em espaços educativos e das aplicações de atividades pedagógicas que estimulavam a consciência fonológica, como jogos sonoros e brincadeiras lúdicas. Os resultados indicam que o desenvolvimento da consciência fonológica é um fator determinante na apropriação do SEA, facilitando a alfabetização das crianças ao promover a habilidade de segmentar e manipular fonemas. Crianças que participaram ativamente das atividades de estímulo fonológico apresentaram maior facilidade no reconhecimento da correspondência entre fonemas e grafemas, corroborando a teoria de que o desenvolvimento da consciência fonológica é fundamental para o sucesso na alfabetização inicial. O estudo conclui que práticas pedagógicas focadas na consciência fonológica devem ser incorporadas de maneira contínua no currículo da Educação Infantil, a fim de aprimorar o processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Consciência fonológica; alfabetização; letramento; Sistema de Escrita Alfabética; Educação Infantil.

¹ Discente: Karen Alves Maia de Oliveira

² Orientadora: Paula Gomes de Oliveira

Abstract

This article explores the significance of phonological awareness in the literacy and reading process of children in Preschool V in Early Childhood Education. The main objective is to investigate how phonological awareness contributes to the acquisition of the Alphabetic Writing System (AWS) by 5-year-old children, analyzing the relationship between phonological awareness and the literacy of children who are not yet literate. A qualitative methodology was employed, including classroom observations and the implementation of pedagogical activities that stimulated phonological awareness, such as sound games and playful activities. The results show that the development of phonological awareness is crucial for the acquisition of the AWS, facilitating literacy by promoting the ability to segment and manipulate phonemes. Children who actively participated in phonological stimulation activities demonstrated greater ease in recognizing the correspondence between phonemes and graphemes, supporting the theory that phonological awareness is fundamental for success in early literacy. The study concludes that pedagogical practices focused on phonological awareness should be continuously incorporated into the Early Childhood Education curriculum to enhance the literacy and reading process.

Keywords: Phonological awareness; literacy; reading; Alphabetic Writing System; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel fundamental na sociedade, sendo responsável por promover o desenvolvimento integral das crianças desde a educação infantil. De acordo com a perspectiva de Vygotsky, a escola é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ela oferece um ambiente estruturado que possibilita interações sociais significativas, facilita o aprendizado e contribui para a formação de indivíduos mais competentes, socialmente adaptados e emocionalmente inteligentes. Sua função social vai além da mera transmissão de conhecimento, englobando também a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A alfabetização, no contexto atual, representa um momento privilegiado de contato com a leitura e escrita. Magda Soares, retrata que:

Alfabetização – Processo da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas: habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...) aquisição de modos de escrever ou para ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (SOARES 2020, p.27)

A autora explica a alfabetização como um processo abrangente que envolve a aquisição de várias habilidades e conhecimentos necessários para a prática efetiva da leitura e da escrita. Isso inclui não apenas aprender a reconhecer e formar letras e palavras, mas também dominar o sistema de representação alfabética e as regras ortográficas. Além disso, envolve desenvolver habilidades motoras para usar ferramentas de escrita e compreender convenções como a direção e a organização do texto na página. A alfabetização também requer a capacidade de manipular corretamente diferentes suportes de escrita e leitura, como livros, revistas e jornais, destacando a importância das práticas sociais e culturais no uso da escrita.

Outro conceito importante numa sociedade letrada é o de Letramento, que foi pensado por Magda Soares e desenvolve a habilidade de usar a escrita para participar de práticas sociais e pessoais, incluindo ler e escrever para diversos objetivos, como informar, interagir, imaginar, ampliar conhecimentos e apoiar a memória. Envolve a capacidade de interpretar e

produzir diferentes textos, seguir convenções de leitura e escrever, e participar ativamente do mundo da escrita com interesse e prazer, ajustando a forma de leitura e escrita conforme as circunstâncias e objetivos :

Letramento – Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para dar apoio à memória etc; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever , sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor. (SOARES 2020, p.27)

De acordo com Magda Soares (2017), a leitura e a escrita são processos que se desenvolvem simultaneamente, exigindo do educando a busca de estratégias que facilitem a aprendizagem. Soares enfatiza que alfabetização e letramento não são processos independentes, mas sim interdependentes e inseparáveis. Ela argumenta que a alfabetização ocorre no contexto e por meio de práticas de leitura e escrita, ou seja, através de atividades de letramento.

Para a criança é difícil entender um sistema de representação bastante abstrato no qual representa os sons da fala e as respectivas grafias e por isso o professor precisa entender esse processo e como esse processo se desenvolve na criança. Além disso, o professor(a) precisa levar em conta fundamentos como psicológicos, fonológicos, linguísticos e sociolinguísticos. (Soares, 2020)

A Consciência Fonológica, por sua vez, é “a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros” (Soares, 2020, p. 77). De acordo com a autora, o desenvolvimento da consciência fonológica está estreitamente relacionado à aprendizagem das letras. Para que as crianças compreendam, de fato, o princípio alfabético, elas precisam alcançar três níveis distintos: consciência lexical, consciência silábica e consciência fonêmica.

Nesse sentido, dentre as possibilidades de metodologias a serem utilizadas no contexto de aprendizagem, pode ser considerado que a consciência fonológica estimula o desenvolvimento de importantes habilidades no processo de alfabetização e letramento.

Capovilla e Capovilla (2000) deixam claro que crianças que desenvolvem a consciência fonológica aprendem a ler e escrever de forma mais efetiva porque conseguem reconhecer os sons dos fonemas e utilizá-los nas palavras, essa habilidade permite que elas identifiquem padrões sonoros e façam correspondências corretas entre sons e letras, facilitando a compreensão da estrutura da linguagem escrita e promovendo um aprendizado mais contínuo e natural.

Assim, Cielo (2000) ressalta que a consciência fonológica engloba as habilidades em reconhecimento e produção de rimas, análise, síntese, reversões e outras manipulações silábicas e fonêmicas, além de habilidades em realizar a correspondência entre fonema e grafema e vice-versa. A consciência fonológica contribui para o desenvolvimento dos estágios iniciais do processo de leitura e estes, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica mais complexas.

Ferreiro (2003) ressalta como a consciência fonológica é adquirida:

Desde pequenos, participamos naturalmente de jogos em que cada sílaba corresponde a uma palma, por exemplo. A única divisão que não surge naturalmente no desenvolvimento é em unidades menores que uma sílaba, ou seja, em fonemas. Um adulto analfabeto e uma criança analfabeta não conseguem fazer isso de maneira espontânea. (FERREIRO, 2003, p28).

O autor afirma que a consciência fonológica é essencial para a alfabetização, uma vez que os sons associados às letras correspondem aos sons da fala, porém não ocorre de forma regular em todos os casos. Por meio do desenvolvimento dessa habilidade, as crianças ganham sensibilidade fonêmica, facilitando o processo de aprender a ler e escrever.

Mazeiro (2013) ressalta ainda que existem diferentes maneiras de se trabalhar o som. Podem ser utilizados, na Educação Infantil, jogos, brincadeiras e exercícios que envolvam as habilidades da criança de identificar, comparar e manipular os sons, pois essas atividades lúdicas promovem a consciência fonológica de maneira divertida e envolvente, tornando o aprendizado mais atrativo.

Capovilla e Capovilla (1998) ressalta que o objetivo maior é facilitar o aprendizado dos alunos, buscando dizer que é necessário trabalhar a Consciência Fonológica quando desenvolvida no aluno desde a Educação Infantil, sensibilizando-os a utilizar habilidades que poderão auxiliá-los nos processos cognitivos mais difíceis, como na aquisição da escrita.

O principal objetivo deste artigo é investigar as contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização e letramento das crianças da pré-escola da Educação Infantil. Buscaremos, também nesta pesquisa, analisar o processo de apropriação do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) das crianças da Educação Infantil de 5 anos, investigar a relação entre consciência fonológica e alfabetização de crianças ainda não alfabetizadas e, por fim, descrever o desenvolvimento da aprendizagem, durante as atividades de alfabetização e letramento das crianças.

O presente artigo irá desenvolver reflexões a partir deste questionamento: Qual a relação entre a consciência fonológica e o conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética na Educação Infantil?

A pesquisa qualitativa de cunho exploratório, configura-se como um estudo de caso. Utilizamos como instrumentos de pesquisa: 1.entrevistas com docentes; 2.observações das atividades que envolvem o Sistema de Escrita Alfabética.

Alfabetização e Letramento na Educação Infantil

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular³ (BNCC) , a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. Com a Constituição Federal de 1988⁴, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 5 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB⁵,em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Com base nesse documento, considera-se a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, responsável por educar e cuidar das crianças de zero a cinco anos, com o objetivo de desenvolver integralmente os sujeitos, por meio de experiências.

³ A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

⁴ Art 208 Inciso IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

⁵ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ou Lei nº 9.394/1996 define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.

Para que exista a garantia de direitos de aprendizagem e desenvolvimento a organização da BNCC está estruturada em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos asseguram para as crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A primeira menção sobre leitura e escrita na Educação Infantil surge no campo Escuta, fala, pensamento e imaginação. Portanto, é possível entender que o educador tem o papel crucial de oferecer uma ampla variedade de oportunidades e interações relacionadas à escrita, utilizando uma diversidade de textos, como poemas, fábulas e histórias em quadrinhos. É importante permitir que as crianças explorem e manipulem esses materiais para que se familiarizem com a linguagem escrita de maneira significativa. Apesar de neste campo falar sobre a leitura e a escrita, não é citada a alfabetização, de fato, e salienta que a imersão nos contextos sociais de escrita e de leitura seja explorada a partir das curiosidades das crianças, dos seus conhecimentos prévios.

A BNCC estabelece que na Educação Infantil é fundamental proporcionar às crianças diversas oportunidades para se ambientarem com a linguagem escrita, sob a orientação dos educadores. Isso permite que as crianças adquiram conhecimento e explorem a escrita. As crianças fazem parte de um mundo letrado, visto que a escrita está presente em quase todos os lugares, inclusive na própria instituição de Educação Infantil.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal retrata:

É evidente que, nessa fase, a criança já inicia seu processo de leitura de mundo, por meio de inúmeras atividades, mas isso ocorre de uma forma mais ampla, para além da codificação ou decodificação da língua escrita. A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar as brincadeiras e interações e o cuidar e educar, no tempo singular da primeira infância. (Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, 2018, p 52).

Os documentos aqui retratados não citam a alfabetização, efetivamente, porém enfatizam a importância de um ambiente alfabetizador que possibilite experiências com a escrita. Sendo assim, as crianças precisam ser imersas em um ambiente que estimule o processo de alfabetização. Isso implica que elas devem ter a chance de observar e explorar

uma variedade de livros e materiais permitindo que se familiarizem com a linguagem escrita.

Nesse contexto, é crucial oferecer ambientes que promovam práticas de letramento, uma vez que entender o propósito social da escrita é essencial para que a criança compreenda e dê significado à escrita. Portanto, pode-se concluir que as práticas de alfabetização e letramento podem e devem ser incorporadas na Educação Infantil, sem prejuízos de formação de direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças; na verdade, essas práticas se alinham a esses direitos e os fortalecem.

O Sistema de Escrita Alfabética e Aprendizagem

Conforme Morais (2012), o Sistema de Escrita Alfabética é um sistema notacional que possui um conjunto de regras determinando como os símbolos (letras) que funcionam para substituir os elementos que representam os sons.

De acordo com o autor, esse processo é gradual e envolve um percurso evolutivo no qual os aprendizes devem compreender tanto os aspectos conceituais quanto os convencionais do sistema alfabético. Portanto, a aprendizagem da leitura e escrita é um processo complexo que vai além da simples recepção de dados e exige uma internalização profunda dos princípios que regem o alfabeto.

Ao abordar a escrita como um sistema notacional, Morais (2012) enfatiza que os aspectos conceituais referem-se à essência do processo de notação, ou seja, à forma como as letras representam os sons da fala. Já os aspectos convencionais envolvem as normas e regras estabelecidas pela sociedade para a escrita, que, embora possam ser alteradas, não modificam a natureza alfabética do sistema. Exemplos dessas convenções incluem a direção da escrita como da direita para a esquerda ou de cima para baixo e o uso de espaços entre as palavras.

Morais (2012), ao analisar os aspectos conceituais e convencionais que fazem parte da aprendizagem do sistema alfabético, identifica um conjunto de características desse sistema notacional que os aprendizes devem internalizar para alcançar a alfabetização:

1. Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.

2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p).
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.” (MORAIS, A. 2012, p. 51)

Ferreiro (1985) afirma que os indicadores mais evidentes para entender a evolução da criança na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética são suas produções escritas espontâneas, ressaltando que tais produções são documentos extremamente valiosos que necessitam ser interpretados. Nesse contexto, a escrita infantil, que tradicionalmente era avaliada apenas pelos seus aspectos gráficos, como a qualidade do traço, a distribuição espacial das formas e a orientação predominante, passa a ser examinada com base em seus aspectos construtivos. Estes aspectos estão relacionados ao que se deseja representar e às maneiras utilizadas para criar diferenciações entre as representações

Portanto, para Moraes (2012) ensinar o SEA sob uma perspectiva construtivista implica tratá-lo como um objeto de conhecimento independente, com suas próprias propriedades e convenções que os alunos devem internalizar. Essa abordagem é compatível com a ideia de alfabetizar letrando, pois considera os gêneros textuais escritos, com seus usos e funções, como um segundo domínio de conhecimento essencial para que os alfabetizados possam aplicar efetivamente seus conhecimentos sobre o SEA.

Os aspectos relacionados ao Sistema de Escrita Alfabética mantêm uma relação estreita com o desenvolvimento da consciência fonológica. Fatores como o reconhecimento de fonemas, a capacidade de distinguir e manipular os sons da fala, a correspondência entre letras e sons, a habilidade de segmentar palavras em seus sons constituintes e a habilidade de combinar sons para formar palavras são cruciais para uma boa apropriação do SEA. Esses processos são essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma eficiente e fluente.

Caminhos da Pesquisa

Esta pesquisa caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. “A pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. (Malhotra 2001, p.106)

Araújo e Oliveira sintetizam a pesquisa qualitativa da seguinte forma:

(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (Araújo e Oliveira. 1997, p. 11)

Além disso, esta pesquisa caracteriza-se também por um estudo de caso. O estudo de caso consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo. O fenômeno não está isolado de seu contexto como nas pesquisas de laboratório, já que o interesse do pesquisador é justamente essa relação entre o fenômeno e seu contexto. (Hartley, 1994)

A pesquisa foi realizada em um colégio que fica localizado na Asa Sul do Plano Piloto. A comunidade escolar possui um padrão socioeconômico considerado de classe alta, em sua maioria, o que faz com que as crianças tenham acesso a contextos sociais e culturais variados. Esta escola atende a Educação Infantil e Anos Iniciais do Infantil 1 ao 2º ano do Ensino Fundamental. O motivo da escolha desta escola é o estágio não obrigatório que realizei durante 1 ano e meio na pré-escola que foi também o ano de ensino escolhido para realização desta pesquisa. A escolha da pré-escola foi a minha familiaridade com esse ano de

ensino, pois na maioria dos estágios em que tive a oportunidade de realizar e me encantar com o processo de Alfabetização e Letramento e a utilização da Consciência Fonológica durante esse período.

É importante pensar enquanto pedagogo e alfabetizador que ensinar a ler não se trata apenas de reconhecimento de letras e sons, mas de modo pelo qual a criança compreende o mundo ao seu redor. O papel do pedagogo na alfabetização vai muito além da utilização de métodos. É preciso considerar maneiras novas e criativas de ensinar, levando em conta como cada criança aprende. Ensinar a ler não só ajuda a decifrar palavras, mas também capacita as crianças a entenderem o mundo, desenvolvendo o pensamento crítico.

Nesse sentido, realizamos a pesquisa numa escola que se caracteriza por adotar como base o modelo de educação Reggio Emilia. O modelo Reggio Emilia é uma abordagem educacional voltada para a educação infantil, desenvolvida na cidade de Reggio Emilia, na Itália e foi desenvolvido por Loris Malaguzzi, um educador italiano, após a Segunda Guerra Mundial. Este método é conhecido por seu foco no desenvolvimento da criança através de uma abordagem centrada na criança e na sua curiosidade natural.

O modelo Reggio Emilia tem uma forte relação com o construtivismo, uma teoria de aprendizagem que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aprendiz. O construtivismo, promovido por teóricos como Jean Piaget, sugere que o aprendizado é um processo dinâmico no qual as crianças constroem novos conhecimentos a partir de suas experiências e interações com o mundo ao seu redor.

No modelo Reggio Emilia, alguns princípios fundamentais norteiam a abordagem educacional. Em primeiro lugar, as crianças são vistas como protagonistas, sendo encorajadas a explorar, questionar e descobrir por si mesmas. No livro “As cem linguagens da criança”, Edwards, Gandini, Forman (1999) retrata:

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre cem, modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem) mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p. 5).

Nesse modelo, o ambiente atua como um terceiro professor, com espaços organizados para favorecer a interação, a exploração e a autonomia. As salas de aula são projetadas para promover a aprendizagem por meio de uma abordagem cooperativa na solução de problemas, onde dois professores trabalham juntos com a mesma turma durante três anos, permitindo que alunos, pais e professores desenvolvam relacionamentos fortes e estáveis (Edwards, Gandini e Forman, 1999).

Além disso, a documentação pedagógica é uma prática fundamental, utilizada para refletir sobre as práticas educativas e compartilhar percepções com pais e colegas. Para os educadores de Reggio Emilia, a avaliação ocorre por meio dessa documentação, que sistematiza tanto o processo quanto os resultados dos trabalhos realizados com as crianças (Edwards, Gandini e Forman, 1999).

Os projetos de longa duração são uma característica marcante, possibilitando um aprofundamento e uma compreensão mais profunda dos temas explorados pelas crianças. O trabalho com projetos oferece uma variedade de textos, pretextos e contextos que promovem conversas significativas entre adultos e crianças (Edwards, Gandini e Forman, 1999).

Segundo os autores, a colaboração entre as crianças é altamente incentivada, promovendo habilidades sociais importantes como a comunicação, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe. A relação entre a escola, a família e a comunidade é vista como essencial para o desenvolvimento integral da criança, garantindo um suporte abrangente.

Por fim, segundo eles, o currículo é emergente, flexível e adaptável, sendo construído com base nos interesses e nas necessidades das crianças, garantindo um aprendizado relevante e significativo. Essa abordagem permite que os educadores personalizem as atividades e os conteúdos de acordo com o desenvolvimento individual de cada criança, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Além disso, um currículo flexível encoraja a criatividade e a curiosidade, permitindo que as crianças explorem e descubram novos conhecimentos de maneira autônoma e colaborativa.

A professora, a qual fiz a minha pesquisa, é formada em Pedagogia pela Universidade de Brasília possui uma sólida formação acadêmica, complementada por especializações e pós-graduações que ampliam suas competências educacionais. Ela é especialista em Direito

Educacional pela PUC de Minas, tem pós-graduação em Alfabetização e Letramento pela Uniasselvi, e também é formada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade BookPlay. Essa diversificada formação demonstra seu comprometimento com o aprimoramento constante de suas práticas pedagógicas, especialmente voltadas para a educação infantil.

Com 16 anos de experiência na área, a professora enfrentou inúmeros desafios ao longo de sua carreira, principalmente no início. Um dos maiores obstáculos foi o de promover uma educação consistente em instituições privadas, onde muitas vezes os desejos dos pagantes prevalecem. Nesses ambientes, tanto as crianças quanto suas famílias se tornam vistas como clientes, o que pode impactar diretamente o processo educativo.

Entre as experiências mais marcantes que viveu em sua trajetória de alfabetização, destaca-se o momento mágico em que a criança desperta para o mundo letrado. Ela observa com emoção quando seus alunos se percebem capazes, alcançando uma maturidade e confiança que resulta na "virada de chavinha," uma expressão que utiliza para descrever a consolidação das habilidades de consciência fonêmica e silábica. A professora acredita que esse processo é fundamental para que a criança compreenda que, ao juntar os sons, consegue ler palavras. Ela gosta de reforçar que todas as crianças sabem ler, cada uma a seu modo, e que, à medida que avançam, ganham mais entendimento e fluidez na leitura. Esse progresso contínuo é algo que ela valoriza profundamente, pois vê o impacto direto na autoconfiança dos alunos, que passam a se desafiar para consolidar o sistema de leitura e escrita.

Essa perspectiva humanizada e inspiradora reflete a maneira como a professora valoriza o desenvolvimento individual dos alunos, encorajando-os a progredir no processo de alfabetização de forma confiante e gradativa.

A turma que acompanhei durante as observações é composta por um total de 23 estudantes, sendo 14 meninas e 9 meninos. A faixa etária das crianças é variada: sete deles têm 5 anos de idade, enquanto os demais têm 6 anos completos ou a completar neste ano.

No que diz respeito ao nível de desenvolvimento linguístico e cognitivo, a grande maioria das crianças se comunica bem. No entanto, muitos apresentam dislalia, projeção da língua e omissão de fonemas na fala. Todos já estão com a consciência fonológica em processo de amadurecimento, e alguns já avançam para a consciência silábica e da palavra.

Existem crianças que se destacam ou apresentam dificuldades específicas. Por exemplo, a criança identificada como "Aluno 1", de 5 anos, possui altas habilidades na linguagem oral e escrita, especialmente na leitura. Por outro lado, há uma criança identificada como "Aluno 2", diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que enfrenta dificuldades consistentes na interação e comunicação interativa com adultos e colegas, além de dificuldades na coordenação motora fina para escrita e grafismo.

No que se refere às crianças com necessidades educacionais especiais, o Aluno 2, que é diagnosticado com TEA nível de suporte 2, é atendido com adaptações de atividades, deveres de casa e propostas. Ele é acompanhado por uma estagiária de inclusão que realiza a maioria das propostas de maneira mediada e conduzida, devido à resistência do aluno.

As principais características que definem essa turma são a agitação, dificuldade de seguir comandos e cumprir com os combinados, desorganização corporal, mental e em realizações processuais. Apesar disso, eles adoram desenhar e criar com diferentes suportes, gostam de realizar atividades dirigidas e letradas, e apresentam constantes instabilidades emocionais.

A partir dos registros e da coleta de dados realizada, destaco alguns aspectos que se mostraram particularmente significativos para a minha pesquisa. Neste trabalho, procuro evidenciar as práticas em que letramento e alfabetização, associados ao desenvolvimento da consciência fonológica, efetivamente ocorrem no contexto da educação infantil. Além disso, pretendo demonstrar os impactos positivos dessas práticas no desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Um dos princípios que sustenta minha reflexão é a possibilidade de integrar a ludicidade ao processo de aquisição da consciência fonológica, considerando que essa abordagem pode potencializar o aprendizado de forma significativa, respeitando o desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

As atividades de sala de aula foram fruto das observações realizadas no fim do primeiro semestre e início do segundo semestre de 2024, quando aproveitei a minha prática e período de estágio para realizar a coleta de dados da minha pesquisa.

De acordo com Lundke e André (1986), a observação tem um papel importante nas abordagens contemporâneas de pesquisa educacional. Seja utilizada como o método principal

ou combinada com outras técnicas de coleta de dados, a observação permite que o pesquisador entre em contato direto e próximo com o fenômeno estudado, o que oferece diversas vantagens. A experiência direta é considerada uma das melhores maneiras de verificar a ocorrência de um fenômeno específico.

Além das observações, também tive a oportunidade de realizar uma entrevista com a docente que acompanhei durante esse período, dessa maneira, a entrevista foi estruturada com o objetivo de aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de leitura e escrita desenvolvidas pela professora. Essa abordagem visa garantir que os objetivos da pesquisa sejam plenamente alcançados, permitindo uma análise detalhada e enriquecedora das estratégias utilizadas e dos impactos observados na prática educativa.

Por sua natureza interativa, a entrevista de caráter semi-estruturado permite tratar de temas complexos explorando-os em profundidade. Ao lado das observações, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados pelo seu caráter de interação (Mazzotti; Gewandsnajder, 2004).

Durante os primeiros dias, pude observar que no espaço educativo, a rotina ocorre da seguinte forma: inicialmente, as crianças chegam e podem brincar livremente com um brinquedo escolhido para o dia, que normalmente inclui blocos de montar, desenhos livres, massinha, entre outras opções, até a chegada da professora regente. Em seguida, dependendo do dia, as crianças participam de aulas específicas com outros professores, como Inglês, Linguagem Corporal, Judô, Dança e Linguagem Artística Musical. Nos dias em que não há atividades específicas, a professora regente inicia a roda de conversa assim que chega.

A roda de conversa serve para acolher as crianças com músicas de "bom dia", para compartilhar as novidades do final de semana às segundas-feiras, e para a explicação ou correção do dever de casa. Além disso, é utilizada para a ambientação do livro do kit, que consiste na escolha de um livro literário infantil pela criança, e enviado na sexta-feira para a leitura com a família, bem como para transmitir informações importantes da professora, explicar jogos ou atividades e até mesmo realizar a leitura de um livro pela professora. Na roda de conversa, também é realizada a chamada para registrar o número de crianças

presentes e ausentes. Além disso, é marcado o calendário do dia e a rotina das atividades que serão realizadas ao longo do dia.

Foi possível observar que a sala se organiza em diferentes espaços pedagógicos. Um deles é o espaço de matemática, que inclui calculadora, dinheiro de papel, copos medidores, fita métrica e jogos específicos para a área. Outro é o espaço de leitura, que disponibiliza livros literários infantis e gibis de livre acesso para as crianças. Esse ambiente conta ainda com tapete e almofadas para proporcionar conforto durante a leitura.

Além desses, há o espaço de arte, composto por um carrinho que contém lápis de cor, canetinhas, giz de cera, folhas em branco, pedaços de papel colorido, papel crepom, cola e tesoura, incentivando a criatividade das crianças. Finalmente, o espaço de brincadeiras é equipado com pecinhas de madeira, blocos de montar, carrinhos, bonecas, panelinhas, cordas e pequenos animais, entre outros itens.

A organização da sala em diferentes espaços pedagógicos revela-se essencial para o processo de alfabetização e letramento na educação infantil, pois permite às crianças explorarem diversas habilidades de maneira lúdica e interativa. O ambiente de matemática, por exemplo, promove o desenvolvimento do pensamento lógico e da resolução de problemas, enquanto o espaço de leitura favorece a familiarização com o texto escrito, estimulando a imaginação e a compreensão linguística. O espaço de arte, por sua vez, incentiva a expressão criativa e o desenvolvimento da coordenação motora fina, elementos cruciais para a escrita. Já o espaço de brincadeiras permite que as crianças associem o aprendizado ao contexto social e emocional, favorecendo a aprendizagem integral. Todos esses ambientes, interconectados, contribuem para uma formação mais rica e diversificada, onde a alfabetização e o letramento são potencializados através de múltiplas experiências sensoriais e cognitivas.

Exploração dos Resultados e Reflexões

Dentre as atividades desenvolvidas pela professora durante as observações das aulas, resaltei as seguintes: caderno de letras, atividades em folhas A3 e A4, jogos, e livros literários. A estratégia utilizada pela professora segue uma abordagem contextualizada e dinâmica, que começa com a introdução de um tema relacionado ao cotidiano das crianças,

como no caso observado, onde o contexto das férias foi explorado. A partir desse tema, a professora traz palavras associadas e promove jogos e dinâmicas que envolvem a identificação de letras e sons, estimulando o interesse e a conexão com o conteúdo.

Durante a entrevista a professora inicia com a ideia de que:

“a consciência fonológica é o compilado de experiências vividas e hipóteses naturais que a criança desenvolve ao trocar, compartilhar, experimentar e interagir com as estimulações que o mundo proporciona.”

A fala da professora ressalta que a consciência fonológica não é uma capacidade natural, mas sim um resultado do acúmulo de experiências e interações que a criança vivencia ao longo do seu desenvolvimento. A abordagem contextualizada e dinâmica utilizada pela professora, como ilustrado no exemplo das férias, reflete essa perspectiva. Ao introduzir um tema familiar e significativo, ela consegue criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e relevante para as crianças. Essas estratégias não apenas tornam o aprendizado mais atraente, mas também ajudam a estabelecer uma conexão mais forte entre as experiências vividas e o conteúdo fonológico, facilitando a construção de uma consciência fonológica mais sólida e integrada.

Ademais, a sequência de atividades inclui o uso do caderno de letras, em que as crianças registram as letras aprendidas por meio de exercícios dirigidos e práticas de escrita. Em complemento, são utilizadas atividades em folhas A3 e A4, que envolvem tarefas mais amplas, como a criação de listas de palavras, colagens e ilustrações, favorecendo a associação entre imagem, som e grafia.

Além disso, a professora faz uso de livros literários para introduzir histórias e poemas que contenham as letras e palavras trabalhadas, o que promove uma vivência literária e amplia o vocabulário das crianças. Em conjunto com esses recursos, as atividades incluem escritas mediadas, onde a professora auxilia as crianças na formulação de palavras e frases; escritas espontâneas, incentivando a autonomia na produção textual; e escritas dirigidas, onde propostas mais específicas ajudam na fixação da grafia correta.

A professora enfatiza:

“Como forma de consolidar, registramos a lista de palavras individualmente no caderno de letras, realizamos atividades impressas para a escrita espontânea,

mediada e dirigida. Neste momento de escrita, a orientação é a dos 3 dedinhos: fala a palavra forte e devagar, escuta os sons e escreve a letra que tem o som que ouviu.”

A fala da professora descreve uma abordagem prática e estruturada para ajudar as crianças a desenvolverem suas habilidades de escrita e consciência fonológica. Registrando individualmente as palavras no caderno e realizando atividades impressas para escrita espontânea, mediada e dirigida, a professora utiliza o método dos "3 dedinhos", que ensina as crianças a ouvirem os sons das palavras e escreverem as letras correspondentes. Além disso, ao usar livros literários com histórias e poemas que contêm as letras e palavras trabalhadas, ela enriquece a experiência de aprendizado e amplia o vocabulário das crianças. As atividades variadas mediadas, espontâneas e dirigidas ajudam as crianças a praticar e reforçar a escrita de maneira eficaz e envolvente.

Por fim, é utilizado também músicas, poemas e listas de palavras que integram, ludicidade e repetição, elementos fundamentais para a aquisição da consciência fonológica e o desenvolvimento da alfabetização na educação infantil. Essa combinação de estratégias diversificadas visa atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem das crianças, promovendo um ambiente rico e estimulante para o letramento.

Descrição das atividades aplicadas pela professora

Inicialmente, como parte de uma abordagem lúdica para promover a expressão oral e o compartilhamento de experiências pessoais, a professora propôs uma brincadeira usando um microfone de plástico, na qual as crianças puderam compartilhar suas experiências das férias. Para guiar as falas, a professora apresentou plaquinhas com as palavras "PASSEIO", "VIAGENS" e "BRINCADEIRAS". O jogo consistia em escolher uma criança, entregar-lhe o microfone, e, conforme a professora levantava uma das plaquinhas, a criança deveria relatar algo que fez durante as férias relacionado à palavra exibida.

Antes de iniciar a dinâmica, a professora, juntamente com a turma, explorou a leitura das palavras nas plaquinhas. Inicialmente, ela incentivou as crianças a criarem hipóteses sobre o que poderia estar escrito, estimulando-as a analisar a letra inicial, a letra final e o número de sílabas das palavras. Depois disso, as palavras foram organizadas e, à medida que cada plaquinha era levantada, as crianças compartilhavam suas histórias.

"A escrita alfabética é um sistema de representação que exige dos aprendizes a compreensão de que cada letra corresponde a um som específico da fala. Assim, a relação entre a forma gráfica das letras e os sons que elas representam é central para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita." (MORAIS, A. 2012)

O autor destaca que a escrita alfabética exige dos aprendizes a compreensão da relação entre letras e sons, o que é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Antes de iniciar a dinâmica com o microfone, a professora, em consonância com esse conceito, conduziu uma exploração inicial das palavras nas plaquinhas com a turma. Ela incentivou as crianças a criarem hipóteses sobre o conteúdo das plaquinhas, estimulando-as a analisar elementos como a letra inicial, a letra final e o número de sílabas de cada palavra. Esta etapa preparatória ajudou as crianças a fazerem a conexão entre as formas gráficas das letras e os sons que elas representam, facilitando a compreensão da escrita alfabética promovendo assim a aplicação prática e significativa da escrita em um contexto lúdico e envolvente.

Posteriormente, a turma realizou uma produção coletiva chamada "Lembra, Lembra das Férias". Nessa atividade, a palavra central escolhida foi "FÉRIAS". Cada criança foi convidada a relatar o que lembrava ao ouvir essa palavra, enquanto a professora anotava os relatos em uma folha de papel A3. Ao final, tiraram uma foto do grupo com a produção, e o registro foi feito no "Caderno de Letras", destacando a letra "F".

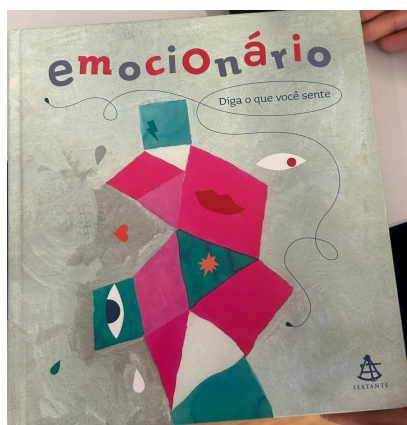
Em alguns momentos, como este citado, a professora incentiva as crianças a compartilharem suas experiências e conhecimentos, promovendo a oralidade, uma prática que enriquece o processo de alfabetização e letramento. A oralidade não só fortalece a expressão verbal das crianças como também estabelece uma base sólida para a leitura e a escrita, pois ao verbalizar seus pensamentos, elas começam a compreender a estrutura das palavras e frases, desenvolvendo uma consciência linguística. Essa prática auxilia na ampliação do vocabulário, na organização do pensamento e na compreensão dos textos, criando uma conexão direta entre o falar e o escrever. Portanto, o incentivo à oralidade na sala de aula se torna fundamental para a construção das competências de leitura e escrita, preparando as crianças para um aprendizado mais significativo e contextualizado.

“A oralidade não pode ser relegada a segundo plano, mas estar em patamar de igualdade com a leitura e a escrita, pois quem consegue organizar com clareza e coerência o seu discurso na oralidade, terá maiores possibilidades de fazê-lo na escrita”. (Cologneses 1996, p. 11)

É importante destacar que a professora realiza adaptações em todas as suas atividades, de acordo com as necessidades específicas de algumas crianças. Nesta atividade, por exemplo, para o aluno 2, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a professora solicita à família o envio de fotos de suas vivências e o incentivou a convidá-las e socializá-las com os colegas. Já para o aluno 1, que possui altas habilidades, a professora o chamou para registrar a quantidade de colegas que realizaram as mesmas atividades durante as férias.

Depois, no âmbito do contexto do "Projeto Interioridade" , um projeto da escola que trabalha com a inteligência emocional, a professora conduziu uma roda de conversa com base no livro *Emocionário*. Esse é um livro que a turma já tem o hábito de explorar regularmente, discutindo três emoções por vez, abordando possibilidades de resolução de situações de acordo com os acontecimentos do cotidiano.

O *Emocionário* foi utilizado para auxiliar as crianças a refletirem sobre algumas emoções vividas durante as férias. Durante a roda de conversa, a professora foi lendo as emoções descritas no livro, como saudade, alegria, entusiasmo e angústia. Em seguida, ela pediu que as crianças levantassem as mãos para indicar se tinham sentido alguma dessas emoções no período das férias. As crianças compartilharam suas vivências e explicaram por que sentiram determinada emoção em situações específicas.



Fonte: criação da autora (2024)

Após a conversa, a turma realizou uma atividade individual. A proposta tinha como tema “Minhas férias foram...”, e coletivamente, a turma selecionou palavras e adjetivos que

definiam como haviam sido suas férias. Entre as palavras escolhidas estavam "divertidas", "relaxantes" e "engraçadas". Cada criança, então, escolheu uma dessas palavras para copiar e registrar no papel, refletindo sobre como haviam se sentido durante as férias.



Fonte: criação da autora (2024)

Essa atividade ajudou as crianças a identificarem e expressarem suas emoções, além de reforçar a capacidade de autorreflexão e o vocabulário emocional, pilares do "Projeto Interioridade". Ao escolherem e registrarem uma palavra que descrevia suas férias, as crianças praticaram a autorreflexão, vinculando suas experiências pessoais às emoções e adjetivos adequados.

A escrita desempenhou um papel importante no contexto dessa atividade, não apenas como um meio de expressão, mas também como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ao transcrever as palavras que melhor representavam suas emoções durante as férias, os alunos não apenas exercitaram suas habilidades de escrita, mas também fortaleceram a ligação entre pensamento, linguagem e emoção. Essa prática contribuiu para a consolidação do vocabulário emocional e promoveu a capacidade de auto expressão, elementos necessários para o desenvolvimento da inteligência emocional e para o aprimoramento da comunicação escrita. Além disso, ao integrar a escrita com a reflexão sobre experiências pessoais, a atividade fomentou um aprendizado significativo, onde a escrita se torna um veículo para o autoconhecimento e para a construção de uma identidade emocional mais consciente e articulada.

Durante esta atividade as adaptações feitas para o aluno 2, foram utilizadas cartelas com ilustrações de sentimentos, que ele poderia associar às fotos exibidas no tablet. Além

disso, foi incentivado a relatar o que fez durante as férias e como se sentiu em cada momento. Quanto o aluno 1, foi-lhe entregue uma folha de papel pardo numerada, na qual foi convidado a registrar os nomes das emoções mencionadas pelos colegas

Dando continuidade às atividades sobre as férias, a professora utilizou uma caixa surpresa como recurso para introduzir a letra do tema abordado. A caixa foi colocada no centro da roda, contendo fotos das férias das crianças, enviadas previamente pelas famílias, e algumas letras que formavam as palavras "FESTA" e "FÉRIAS". Aos poucos, a professora foi retirando da caixa os registros das férias, exibindo as fotos e discutindo as experiências vividas.

Em seguida, a professora apresentou as letras da palavra "FESTA" e "FÉRIAS", permitindo que as crianças, organizadas em pequenos grupos, tentassem formar essas palavras. Ela deu uma dica de que conheceriam uma nova letra, carinhosamente chamada de "amiga nova", e, com base nessa pista, as crianças começaram a formular hipóteses sobre qual seria essa letra. As crianças alfabéticas conseguiram montar as palavras corretamente.

A professora menciona que, ao trabalhar a consciência fonológica:

“é necessário levar a criança a perceber que somos rodeados de sons, significados e nomes! Então, gosto de dizer que as letras são “amigas” que têm nomes e sons, seja sozinha ou de mãos dadas com outras letras ou especiais, quando ela sozinha tem dois sons. Com isso, lanço uma letra no contexto explorado questionando-os o nome da letra, como podemos escrevê-la e qual som ela produz. Quando enfatizo o som, gosto de associá-lo ao movimento que a boca faz e um marcador específico para esse som. Por exemplo, a letra P encontra os lábios e solta projetando um “arzinho” e a letra C (CA, CO e CU) vibra na garganta e sai pela boca (peço que façam um C com os dedinhos e posicionem próximo à garganta, movimentando na direção da boca)”.

Ao introduzir a nova letra de maneira lúdica e contextualizada, a professora utiliza um método que facilita a compreensão e internalização dos sons e formas das letras pelas crianças. A caixa, contendo fotos das férias e letras das palavras "FESTA" e "FÉRIAS", servem como um recurso para engajar as crianças na descoberta dos sons das letras de forma concreta. Essa estratégia permite que as crianças, ao manipularem as letras e formarem palavras em grupos, estabeleçam uma relação mais clara e prática com o conteúdo apresentado, facilitando a aquisição da consciência fonológica e o processo de alfabetização de maneira mais efetiva e significativa.

Após esse momento, a turma elaborou, de forma oral, uma lista de palavras relacionadas ao tema, e uma criança com maior domínio ortográfico foi responsável por registrar essas palavras. Antes de começar a lista, a professora demonstrou o movimento correto de traçar a letra "F", usando um papel pardo e giz de cera colorido. Ela também ensinou o fonema da letra, pedindo para que as crianças colocassem as mãos sobre a boca para sentir o vento produzido ao pronunciar o som.

Durante a construção da lista de palavras, observei uma interação marcante entre a professora e as crianças. De forma lúdica, a professora incentivou a reflexão dizendo: *"Coloquem os dedinhos na cabeça e vamos esquentar a caixola! Vamos pensar em palavras que comecem com a letra F!"*. Uma criança, bastante animada, respondeu rapidamente: *"VELA!"*. A professora, com delicadeza, questionou: *"Será que é vela mesmo? Vela começa com F? Vamos ver? Se fosse com F, seria 'Fela'. Será que existe 'Fela'? Ou será que 'Vela' começa com outra letra?"*. A criança, após refletir, deu uma risada e corrigiu: *"É verdade!"*.

Esse momento evidencia a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento da consciência fonológica. A professora não apenas corrige a criança, mas conduz o raciocínio de forma investigativa, permitindo que o aluno reflita sobre sua própria produção linguística, promovendo um aprendizado mais significativo.

A professora afirma que:

"A consciência fonológica, enquanto o ato de "amadurecer o ouvidinho" para escutar os sons que as letras fazem, é a base para a consolidação da consciência silábica e, posteriormente, da consciência de palavra. É conhecer os sons de todas as letras para que, "dentro" das unidades maiores (sílabas) da palavra, consiga captar os sons (fonemas) e realizar a correspondência fonema-grafema formando, assim, a palavra escrita e lida convencionalmente."

A fala da professora sobre a consciência fonológica reflete a importância de "amadurecer o ouvidinho" para identificar os sons das letras e, assim, avançar para a consciência da silábica e da palavra. A atividade observada, onde a professora incentivou as crianças a pensarem em palavras que começassem com a letra F, exemplifica essa abordagem de forma prática. Quando uma criança respondeu incorretamente com "VELA", a professora utilizou uma estratégia de mediação que permitiu à criança refletir sobre a correspondência fonema-grafema. Ao questionar se "Vela" começaria com F e provocar a reflexão sobre a letra correta, a professora promoveu uma experiência de aprendizado que não apenas corrige, mas

adaptação consistiu no registro das palavras da lista elaborada em uma ficha previamente preparada.

Nesta outra atividade a professora iniciou uma roda de conversa explicando o dever de casa sobre as férias, lendo todas as questões para que as crianças compreendessem como deveriam realizá-las em casa. Em seguida, a sala foi então transformada em um ambiente lúdico com as cadeiras dispostas como vagões de um trem, convidando os pequenos a uma jornada de aprendizado. Em seguida, a professora apresentou uma encantadora música intitulada "Fumaça" que, de maneira divertida, enfatizava o fonema da letra "F":

Fumaça fu fu fu.

O trem solta fumaça fu fu fu.

Por onde ele passa fu fu fu.

Todo mundo acha graça ha ha ha.

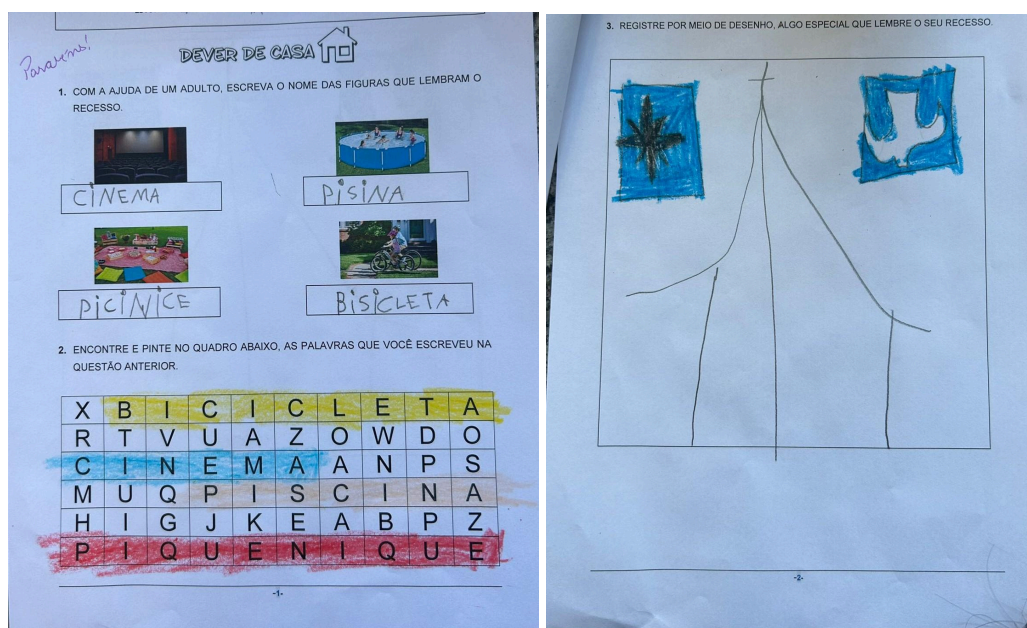
As crianças embarcaram nessa aventura sonora, encantadas pelo ritmo e pelas palavras que brincavam com o som do 'F' e a "mágica" das letras. Ao trabalhar o fonema da letra "F" por meio de música e brincadeiras, as crianças desenvolvem a consciência fonológica, que é fundamental no processo de alfabetização. Além disso, a disposição em forma de trem e a roda de conversa promovem a socialização e o aprendizado colaborativo, tornando o momento de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

A professora ressalta que:

“a consciência fonológica é crucial para que a criança possa expressar seu entendimento de mundo usando as letras a partir da correspondência coerente dos sons que são essenciais para o nosso “ser-estar” nas interações e no mundo que nos convida a viver e trocar.”

A fala da professora enfatiza que a consciência fonológica é essencial para a criança expressar seu entendimento do mundo por meio das letras e sons. A correspondência entre sons e letras é uma parte fundamental do “ser-estar” da criança no mundo, pois facilita a participação em interações sociais e o envolvimento em atividades cotidianas que requerem a troca de informações e experiências.

Na prática, isso significa que ao trabalhar com atividades lúdicas e musicais, como a que foi descrita, a professora está ajudando as crianças a internalizar os fonemas de maneira divertida e contextualizada. A utilização de música, como a apresentação da música "Fumaça", que destaca o som da letra "F", contribui para a construção dessa consciência fonológica.



Fonte: criação da autora (2024)

Por fim, para fortalecer o aprendizado da letra "F", a professora propôs uma atividade individual de escrita mediada, realizada de forma coletiva. A professora selecionou algumas palavras que se iniciam com a letra "F", e as crianças foram desafiadas a identificar certas sílabas em cada palavra contida. Em seguida, de maneira colaborativa, discutiram quais letras formam cada sílaba, registrando-as em suas folhas de atividade. Esse processo foi realizado sem o auxílio visual do quadro, estimulando as crianças a considerarem as letras e os fonemas que compunham as palavras por meio da escuta e da memória. Ao final, cada criança fez ilustrações que correspondiam às palavras trabalhadas, consolidando o processo de aprendizagem de forma lúdica e criada.

Durante essa atividade, um momento em particular chamou minha atenção. Enquanto realizavam a escrita mediada, a professora comentou: "*Pessoal, vamos escrever algumas palavras com a letra F.*" Em seguida, introduziu as famílias silábicas, explicando, mesmo que não utilize esse método com tanta frequência: "*O F, quando dá a mão para o A, forma FA. A*

boca mexe duas vezes e saem dois sons: um para o F e outro para o A." Achei interessante a resposta imediata de uma das crianças, que, entusiasmada, exclamou: *"Ah, já entendi! Então vai ser tudo com F!"*. Logo depois, essa mesma criança começou a preencher todas as linhas com a letra F, percebendo que todas as palavras da atividade começariam com esse som.

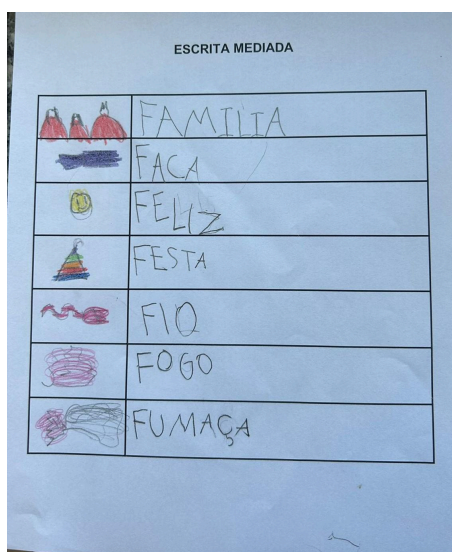
Esse episódio revela como a abordagem concreta e visual da professora facilitou a compreensão das crianças. Ao associar o som da letra F com um gesto e um exemplo claro, ela permitiu que a criança fizesse a generalização correta sobre a estrutura das palavras, o que reforça a importância de uma prática pedagógica que utiliza elementos visuais e fonéticos para promover a consciência fonológica de maneira acessível e divertida.

De acordo com a professora:

''Penso que a consciência fonológica é o compilado de experiências vividas e hipóteses naturais que a criança desenvolve ao trocar, compartilhar, experimentar e interagir com as estimulações que o mundo proporciona. Sendo assim, não podemos esquecer que a aquisição desta consciência de fonemas só é possível devido ao processo que o indivíduo passa, de acordo com as propostas compatíveis com a sua idade e capacidade cognitiva. Com isso, acredito que a consciência fonológica no estágio do letramento e alfabetização da educação infantil é a criança utilizar tudo que já vivenciou e explorou para "amadurecer" o ouvidinho na escuta atenta que irá proporcionar a descoberta da associação do som que uma unidade-letra faz com a representação gráfica correspondente.''

A fala da professora destaca a importância da consciência fonológica como um processo dinâmico e integrado às experiências vividas pela criança. Segundo a professora, a consciência fonológica não é apenas um conjunto de habilidades cognitivas, mas também o resultado de interações constantes e experimentações que a criança realiza ao longo do seu desenvolvimento. A aquisição dessa consciência ocorre gradualmente, de acordo com a idade e capacidade cognitiva do indivíduo, e está profundamente ligada às experiências e estímulos recebidos do ambiente.

Na atividade sobre a letra "F", a professora utilizou uma abordagem prática e visual, desafiando as crianças a identificarem e registrarem sílabas sem o auxílio do quadro. Isso permitiu que as crianças aplicassem a escuta e a memória para associar fonemas e letras. A resposta entusiástica de uma criança, que generalizou o som da letra "F" para todas as palavras, demonstra como a abordagem concreta da professora facilitou a compreensão e reforçou a importância de experiências práticas no desenvolvimento da consciência fonológica.



Fonte: criação da autora (2024)

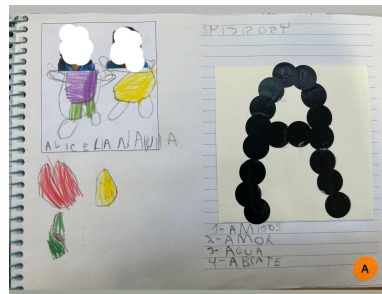
Durante as observações das aulas, percebi que a professora adota diferentes abordagens para trabalhar a escrita com as crianças. Ela explicou que prefere utilizar três formas distintas: a escrita espontânea, a escrita mediada e a escrita dirigida.

De acordo com ela, na escrita espontânea, a criança formula suas próprias hipóteses de escrita, utilizando as estratégias que possui, como a repetição da palavra ou o apoio na oralidade. Nesse processo, a criança escreve de acordo com seus próprios recursos, sem intervenção direta do adulto, o que promove a autonomia e a experimentação. Já na escrita mediada, ocorre a intervenção do professor ou mediador, auxiliando a criança na identificação e compreensão dos fonemas, geralmente em um contexto coletivo, como durante atividades em grupo. Por fim, a escrita dirigida envolve uma orientação mais direta e estruturada do adulto, que conduz o processo de captura dos fonemas, trabalhando de forma individualizada para que a criança desenvolva, cada vez mais, a consciência fonológica. Nesse momento, a professora enfatiza a segmentação silábica e a correspondência grafema-fonema, o que contribui significativamente para o amadurecimento das habilidades de escrita.

Essas diferentes abordagens são utilizadas pela professora ao longo do processo de ensino, permitindo que as crianças avancem no seu aprendizado da escrita de forma progressiva e personalizada, respeitando o ritmo de cada uma e promovendo o desenvolvimento de suas competências linguísticas.


Além de tudo isso, acho importante destacar o uso de um único caderno, que é produzido ao longo de todo o ano letivo nas atividades diárias desenvolvidas com a turma. Esse caderno é dividido em duas partes: uma destinada ao alfabeto e outra aos números. Na parte referente ao alfabeto, cada página corresponde a uma letra, e a professora trabalha cada uma de acordo com o planejamento quinzenal estabelecido pela escola e pelas professoras da equipe.

Durante minhas observações, identifiquei a intenção pedagógica dessas atividades, que visam apresentar cada letra de forma individual às crianças, permitindo que eles possam conhecê-la ou revisá-la, caso já tenham familiaridade. A abordagem utilizada pela professora varia para cada letra. Por exemplo, ao trabalhar a letra "A", ela utiliza o exemplo de uma criança da turma cujo nome começa com essa letra, como por exemplo "Alice", utilizando sua foto. Em seguida, lê uma história que destaque essa letra, enfatizando seu som, o traçado da letra e palavras que começam com ela. Essa metodologia é aplicada a todas as letras do alfabeto, podendo variar as atividades envolvidas, e sendo utilizada pela professora até o final do ano letivo.




Fonte: criação da autora (2024)

É válido ressaltar também, a utilização do dever de casa de forma a contribuir para os objetivos propostos pela professora. As crianças recebem duas tarefas de casa por semana, baseadas nos temas abordados durante a aula. Durante minhas observações, notei que, ao introduzir uma nova letra, a professora costuma reforçar o aprendizado com uma atividade especial chamada “saco de pesquisa”. Essa atividade é composta por três comandos: trazer um determinado número de objetos que comecem com a letra estudada, trazer gravuras que representem palavras iniciadas por essa letra e, finalmente, listar palavras que comecem com a letra em foco.

DEVER DE CASA 

PARA UMA ATIVIDADE QUE SERÁ DESENVOLVIDA AMANHÃ EM NOSSA TURMA,
NECESSITAMOS QUE VOCE TRAGA:

OBJETOS QUE COMECEM COM A LETRA: 

GRAVURAS QUE COMECEM COM A LETRA:

PALAVRAS QUE COMECEM COM A LETRA:

Fonte: criação da autora (2024)

Durante a roda de conversa, cada criança compartilha sua experiência ao realizar a tarefa, contando como encontrou os itens solicitados, o que desperta a curiosidade dos colegas e enriquece a discussão coletiva. A professora então utiliza essas experiências como ponto de partida para outras atividades relacionadas, como a construção de listas de palavras, jogos que envolvem a consciência fonológica e atividades de escrita como as citadas anteriormente.

Essa prática é importante para o desenvolvimento da consciência fonológica, pois faz com que a criança ative suas habilidades de observação e associação fora do ambiente escolar. Ao buscar e identificar objetos e imagens que correspondam à letra estudada, as crianças não apenas consolidam o conhecimento sobre o som da letra, mas também fortalecem suas habilidades de categorização, pensamento crítico e vocabulário. Além disso, essa atividade promove a interação entre a escola e o ambiente familiar, engajando os pais no processo de aprendizagem e tornando-o mais significativo para as crianças.

Dessa forma, a partir das minhas observações pude ressaltar que o uso de atividades lúdicas, como a caixa surpresa, a brincadeira com o microfone e a música "Fumaça", claramente trabalha a consciência fonológica ao focar nos sons das letras, especialmente o fonema F, que foi o trabalho durante a minha observação. Essas práticas ajudam as crianças a conectar fonemas e grafemas, fundamental para a apropriação do SEA.

Outro ponto a destacar é que o trabalho com as palavras "FÉRIAS" e "FESTA", por exemplo, envolvendo a formação de hipóteses sobre a construção das palavras e a prática do traçado da letra "F", é uma abordagem eficaz para estimular o entendimento das crianças sobre o SEA exemplificando a introdução do SEA de forma contextualizada e acessível para as crianças.

Vale ressaltar também que as atividades como a elaboração da lista de palavras e a escrita mediada sem o apoio visual do quadro, estimulando a escuta e a memória, reforçam a importância da consciência fonológica como base para a alfabetização. A conexão entre a identificação dos sons e sua representação gráfica está sendo bem explorada, o que mostra uma relação direta entre essas práticas e o processo de alfabetização.

E por fim, as observações descreveram o desenvolvimento da aprendizagem de forma detalhada, especialmente quando se menciona o progresso das crianças ao identificar fonemas, formar palavras e corrigir suas próprias hipóteses de escrita. As atividades individuais e coletivas permitiram uma personalização do ensino, garantindo que cada criança avançasse em seu ritmo, algo essencial para o sucesso na alfabetização e letramento na educação infantil.

Porém, pude perceber que embora o estudo aprofundado de uma letra por vez seja eficaz, a repetição constante desse modelo pode se tornar limitada. Introduzir atividades que trabalhem mais com palavras inteiras ou textos simples, como pequenos poemas ou rimas, poderiam expandir o contexto da aprendizagem, facilitando a transferência do conhecimento fonológico para a leitura e escrita mais fluentes.

Além disso, a professora, em sua prática pedagógica, parece adotar um método tradicional em alguns momentos, com uma abordagem focada na instrução direta e atividades estruturadas. O foco em exercícios repetitivos e na memorização de letras e fonemas, como a exploração de palavras que começam com a letra "F", reflete uma característica comum do método tradicional, que se concentra no domínio técnico de habilidades de leitura e escrita.

ENCERRAMENTO E SÍNTESE DAS DESCOBERTAS

De acordo com o exposto na introdução, esta pesquisa visa investigar as contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização e letramento das crianças da pré-escola da Educação Infantil. Buscamos, também nesta pesquisa, analisar o processo de apropriação do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) das crianças da Educação Infantil de 5 anos, investigar a relação entre consciência fonológica e alfabetização de crianças ainda não alfabetizadas e, por fim, descrever o desenvolvimento da aprendizagem, durante as atividades de alfabetização e letramento das crianças.

O presente artigo desenvolve reflexões acerca da relação entre a consciência fonológica e o conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética na Educação Infantil. Ao longo das investigações e análises realizadas, foi possível observar que o desenvolvimento da consciência fonológica se revela como um fator decisivo no processo de apropriação do SEA, contribuindo significativamente para a evolução da alfabetização de crianças em idade pré-escolar.

Com base nos objetivos descritos na introdução, conclui-se que a consciência fonológica não apenas facilita o reconhecimento das letras e dos sons associados, mas também aprimora a habilidade das crianças em manipular os sons da fala, o que é fundamental para a construção do conhecimento da escrita. As atividades práticas desenvolvidas no contexto escolar, como as brincadeiras sonoras e jogos de rimas, mostraram-se ferramentas eficazes para promover o desenvolvimento fonológico, ajudando as crianças a identificar, segmentar e manipular fonemas, uma habilidade essencial para a alfabetização. Assim, essas práticas pedagógicas dialogam diretamente com os estudos de Morais (2012), que destacam a importância da consciência fonológica no processo de aquisição da linguagem escrita.

Ademais, durante o processo de pesquisa, foi possível verificar que a apropriação do SEA ocorre de maneira gradual e contínua, em conformidade com os níveis de desenvolvimento fonológico de cada criança. As observações nos espaços educativos permitiram identificar que as crianças que apresentaram maior domínio das habilidades fonológicas também demonstraram maior facilidade em compreender a relação entre fonemas

e grafemas, corroborando com os estudos de Capovilla e Capovilla (2000), que sugerem uma forte correlação entre essas competências.

Outro ponto relevante abordado foi a relação entre a consciência fonológica e a alfabetização de crianças ainda não alfabetizadas. A pesquisa buscou demonstrar que as crianças que ainda não dominavam o código alfabético conseguiram progredir em seu processo de alfabetização quando expostas a atividades que estimulavam a consciência fonológica de maneira lúdica e interativa. Isso reforça a ideia de que a prática pedagógica focada em desenvolver essas habilidades fonológicas pode acelerar o processo de alfabetização, mesmo antes de a criança estar completamente alfabetizada, conforme aponta Soares (2020).

Por fim, a pesquisa evidenciou o impacto positivo das atividades de alfabetização e letramento no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Através de práticas educativas intencionais e planejadas, que integravam o lúdico ao processo de ensino, foi possível observar um avanço no conhecimento das crianças sobre o sistema de escrita e no seu entendimento sobre o funcionamento da língua. Esses resultados sugerem que a integração de atividades que promovam a consciência fonológica no cotidiano escolar deve ser uma prática contínua, visto que tal abordagem se mostra fundamental para a construção do conhecimento da linguagem escrita desde os primeiros anos da educação infantil.

Em suma, as reflexões apresentadas neste artigo apontam para a relevância da consciência fonológica como um componente crucial no processo de alfabetização e letramento das crianças da pré-escola. Através de estratégias pedagógicas que estimulam esse desenvolvimento, os educadores podem potencializar o aprendizado das crianças, preparando-as de forma mais eficiente para a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética e, conseqüentemente, para o sucesso escolar em fases posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico**. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 13, n. 1, p. 7-24, 2000.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Treino de consciência fonológica de pré a segunda série: efeitos sobre habilidades fonológicas, leitura e escrita**. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 7, n. 40, p. 5-15, 1998.

CIELO, C. A. **Habilidades em Consciência Fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade**. Tese de Doutorado. Curso de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS. Porto Alegre, 2000.

COLOGNESE, Estela Maris Giordani, org. **A construção da linguagem escrita**. Cascavel: Gráfica Universitária, 1996. v. 1., 92 p. Coleção Cadernos de Apoio ao Alfabetizador.

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento: Educação Básica**. Brasília: SEDF, 2014.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização e cultura escrita**. *Revista Escola*, 2003.

FERREIRO, Emilia. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, p. 7-17, 1985.

FERRARI WESTRUP, B.; CAMARGO, G. **A alfabetização na Educação Infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.** Revista Saberes Pedagógicos, v. 2, 2021.

HARTLEY, Jean F. **Case studies in organizational research.** In: CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian (Ed.). **Qualitative methods in organizational research: a practical guide.** London: Sage, 1994. p. 208-229.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALESHORE, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

MALHOTRA, N. K. (2001) **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada (3a ed.).** Porto Alegre: Bookman.

MAZEIRO, dos Santos Leticia. **Os jogos de consciência fonológica e suas contribuições para a alfabetização.** Lins-SP, 2013.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **O desenvolvimento Psicológico na Infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

Entrevista:

1 - Para você, o que é consciência fonológica no processo de alfabetização e letramento na educação infantil? Por que é importante?

Penso que a consciência fonológica é o compilado de experiências vividas e hipóteses naturais que a criança desenvolve ao trocar, compartilhar, experimentar e interagir com as estimulações que o mundo proporciona. Sendo assim, não podemos esquecer que a aquisição desta consciência de fonemas só é possível devido ao processo que o indivíduo passa, de acordo com as propostas compatíveis com a sua idade e capacidade cognitiva. Com isso, acredito que a consciência fonológica no estágio do letramento e alfabetização da educação infantil é a criança utilizar tudo que já vivenciou e explorou para “amadurecer” o ouvidinho na escuta atenta que irá proporcionar a descoberta da associação do som que uma unidade-letra faz com a representação gráfica correspondente.

Essa habilidade é crucial para que a criança possa expressar seu entendimento de mundo usando as letras a partir da correspondência coerente dos sons que são essenciais para o nosso “ser-estar” nas interações e no mundo que nos convida a viver e trocar.

2 - Quais atividades específicas você utiliza, normalmente, para desenvolver a consciência fonológica em seus alunos?

Inicialmente, é necessário levar a criança a perceber que somos rodeados de sons, significados e nomes! Então, gosto de dizer que as letras são “amigas” que têm nomes e sons, seja sozinha ou de mãos dadas com outras letras ou especiais, quando ela sozinha tem dois sons. Com isso, lanço uma letra no contexto explorado questionando-os o nome da letra, como podemos escrevê-la e qual som ela produz. Quando enfatizo o som, gosto de associá-lo ao movimento que a boca faz e um marcador específico para esse som. Por exemplo, a letra P encontra os lábios e solta projetando um “arzinho” e a letra C (CA, CO e CU) vibra na garganta e sai pela boca (peço que façam um C com os dedinhos e posicionem próximo à garganta, movimentando na direção da boca).

Após essa exploração, fazemos rodada da lista de palavras para trabalhar a aliteração pautada na habilidade de relacionar o fonema com o grafema e registramos em um suporte escrito (quadro, cartaz, papel pardo, lista impressa). Como forma de consolidar, registramos a lista de palavras individualmente no caderno de letras, realizamos atividades impressas para a escrita espontânea, mediada e dirigida. Neste momento de escrita, a orientação é a dos 3 dedinhos: fala a palavra forte e devagar, escuta os sons e escreve a letra que tem o som que ouviu.

3 - Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao trabalhar a consciência fonológica com crianças pequenas?

Acredito que a falta de parceria e continuidade da estimulação por parte da família. Atualmente, percebo, claramente, que a imaturidade, o imediatismo, a autoconfiança desconsolidada, a dificuldade de lidar com desafios e frustrações, a reatividade ao erro e a dependência para realizar ações que conseguem sozinhos são os maiores fatores “dificultadores” para trabalhar a consciência fonológica com as crianças da educação infantil.

4 - Em sua experiência, como a consciência fonológica influencia na aquisição da leitura e da escrita?

A consciência fonológica, enquanto o ato de “amadurecer o ouvidinho” para escutar os sons que as letras fazem, é a base para a consolidação da consciência silábica e, posteriormente, da consciência de palavra. É conhecer os sons de todas as letras para que, “dentro” das unidades maiores (sílabas) da palavra, consiga captar os sons (fonemas) e realizar a correspondência fonema-grafema formando, assim, a palavra escrita e lida convencionalmente.